

O Livro de Ouro da Sabedoria

(The Golden Book of Wisdom)

de
Franz Bardon

Traduzido por Frater A.A.
frateraa@gmail.com

Conteúdos d'O Livro de Ouro da Sabedoria

- I. A Visão Hermética da Religião
- II. Magia e Misticismo
- III. Mistérios da Anatomia Hermética
- IV. Concentração
- V. Meditação
- VI. Faculdades Mágicas e Místicas
- VII. Os Perigos do Desenvolvimento Desequilibrado
- VIII. O Caminho Hermético
- IX. Leis Universais – a Harmonia
- X. A Chave para a Mais Alta Sabedoria

Introdução

A quarta página do Livro da Sabedoria é a quarta carta de Tarô, que retrata um homem sábio ou, às vezes, um imperador. A descrição da quarta carta de Tarô é de grande ajuda a magos, magos esféricos e Cabalistas, porque ela os permite penetrar mais profundamente nos segredos da sabedoria e, assim sendo, os capacita a resolver os maiores problemas. Isso é verdadeiro não apenas do ponto de vista do conhecimento mas, mais importante, do ponto de vista da experiência, e portanto do ponto de vista da sabedoria.

Um iniciado deve ser capaz de responder qualquer pergunta a qual ele seja perguntado. Se ele tiver seguido seu caminho corretamente, ele deve estar capacitado a, imediatamente, resolver qualquer problema que aparecer com relação às leis universais. O teórico também se aproveitará muito desse livro, a fim de enriquecer seu conhecimento teórico, porque estará habilitado a responder por si mesmo muitas questões que dizem respeito a essas leis universais.

Logicamente, é impossível reunir e explicar a sabedoria em sua inteireza num único livro. Uma parte da sabedoria universal, porém, está contida neste livro. Acima de tudo, os conteúdos de meus três livros anteriores (*Iniciação ao Hermetismo*, *A Prática da Evocação Mágica* e *A Chave para a Verdadeira Cabala*¹) serão iluminados de muitos aspectos. Este livro ajudará a todos que estiverem seriamente estudando e praticando seus conteúdos para se tornarem mais familiares com as leis universais e com seus efeitos, e através disso, expandirão suas consciências e aumentarão seu conhecimento. Quanto mais o indivíduo se identifica com o assunto do problema, mais ele ficará fascinado pela grandeza e poder dessas leis; e será enchido de enorme veneração, e olhará para a Providência Divina com humildade.

Nas escolas secretas de profetas e sacerdotes de todas as eras, a quarta carta de Tarô, o Livro da Sabedoria, servia como fundamental assunto que preparava os iniciados para seus altos cargos como instrutores, iniciadores e professores (gurus). Esse livro, portanto, foi um trabalho de iniciação, revelando os mais profundos mistérios. Os neófitos consideravam o Livro de Ouro da Sabedoria como um teste em seus caminhos espirituais. Então, esse quarto trabalho científico pode, com boa razão, ser considerado como a fundação do Hermetismo esotérico.

Até agora, os altos mistérios simbolizados pela quarta carta de Tarô foram transmitidos apenas na linguagem dos símbolos, e conseqüentemente se tornaram obscuras para o intelectual. O leitor, sem dúvida, apreciará o fato de que, com a permissão da Providência Divina, eu me esforcei para traduzir o quarto livro na linguagem do intelecto, para torná-lo inteligível não apenas para o iniciado mas também para o não-iniciado, i.e., o filósofo e o teórico também.

Aquele que completamente domina o Livro da Sabedoria terá um completo conhecimento das fundações da filosofia hermética, e poderá ser considerado um filósofo hermetista da perspectiva das leis universais. É por

¹ N.T.: Apenas o primeiro publicado no Brasil pela Editora Ground.

isso que as irmandades herméticas e ordens que ensinam o verdadeiro conhecimento hermético ensinam uma pessoa através de um profissional filosófico.

Se esse quarto trabalho for aceito com o mesmo entusiasmo que meus três livros anteriores receberam, então a descrição da quarta carta de Tarô, que simbolicamente representa o Livro da Sabedoria, terá cumprido seu objetivo. Portanto, que este livro possa ser uma fonte inesgotável de conhecimento e sabedoria para o leitor interessado. Possa a bênção da Divina Providência acompanhá-los, a um alto nível, no seu caminho para a perfeição.

O Autor

Capítulo I

A Visão Hermética da Religião

Há duas filosofias básicas de religião: a primeira é a relativa e a segunda é a absoluta ou universal. Desde o início da humanidade até os dias de hoje, todas as religiões que pertencem à filosofia relativa de religião tiveram seus estágios iniciais, alcançaram seu ápice e, durante o curso das eras, encontraram seu fim. Cada religião relativa tem seu próprio fundador. Eu evito citar todos os sistemas de religião relativa; qualquer pessoa que tenha estudado filosofia religiosa já será familiar com um grande número de sistemas religiosos do tipo relativo. Esses sistemas são todos sujeitados à mesma lei de transitoriedade, não importando se duraram ou durarão por centenas ou milhares de anos. A duração de tempo de uma religião depende de suas fundações e conhecimentos. Quanto mais leis universais uma religião contém, quanto mais verdade universal ela apresenta e prega, mais ela dura.

Sua existência será mais curta quanto mais unilaterais, fanáticas, ditatoriais e autoritárias suas doutrinas são. Porém, cada sistema religioso sempre teve até agora seus bons propósitos e sua missão especial. Cada uma sempre conteve certos aspectos parciais, embora escondidos, de uma porção das verdades universais e da legalidade, simbolicamente ou como uma idéia abstrata.

Um verdadeiro adepto verá em cada religião relativa, não importando o momento histórico no qual existiu, fragmentos de algumas idéias básicas que tiveram sua origem na religião universal, que apontam para a lei universal. Portanto, o adepto aprecia cada religião igualmente, sem prestar atenção se é uma religião do passado ou se ainda existe hoje ou se existirá no futuro, porque ele está atento ao fato de que cada sistema religioso tem seguidores cuja maturidade serve àquela religião.

Do ponto hermético de vista, até o materialismo é um tipo de sistema religioso, no qual os seus representantes podem acreditar em Deus mas não em nada sobrenatural, e que aderem apenas às coisas das quais eles se podem convencer – em outras palavras, para eles é a matéria que prevalece. Sendo o iniciado conhecedor da matéria e de sua representação simbólica da aparência divina refletida nas leis da natureza, ele não julgará ninguém que acredita meramente na matéria. Quanto mais maduro um homem se torna durante seu curso de encarnações e evolução, mais próximo ele se tornará perto das leis universais, e mais profundamente será capaz de penetrar nelas, até que conceito nenhum de religião relativa o satisfará. Uma pessoa como essa se tornou madura para a religião universal e é capaz de alcançar as leis universais no microcosmo e no macrocosmo.

Isso significa que cada religião que não representa as leis universais completamente é relativa e transitória. As leis universais têm sido imutáveis desde o começo do mundo e continuarão até seu fim. O hermetista maduro pode oficialmente pertencer a qualquer religião, dependendo do que ele quer fazer e o que ele considera preferível ao lidar com as pessoas – talvez para

evitar a atenção de pessoas imaturas para si. Porém, no íntimo de seu espírito e de seu inteiro ser ele professará a religião universal, pela qual a legalidade universal é entendida. Um iniciado não acredita em nada até que ele possa se convencer de sua validade; nem acredita em qualquer divindade personificada ou qualquer tipo de ídolo. Ao contrário, ele venera a lei universal e a harmonia em todas as formas de existência. Essas poucas palavras devem bastar para demonstrar a diferença entre as filosofias religiosas relativas e absolutas.

Capítulo II

Magia e Misticismo

Com o passar dos tempos, a magia e o misticismo foram ensinados simultaneamente e com ênfase igual nas escolas secretas dos sacerdotes, porque essas duas perspectivas filosóficas foram sempre extremamente importantes na ciência hermética e continuarão a sê-lo no futuro. A magia foi, uma vez, uma parte integral de todas as ciências que se desenvolveram no curso do tempo no plano material e de tudo que tinha a ver com este plano. Por isso todo conhecimento técnico, não importando de qual campo científico, foi transmitido de mestre a discípulo na discricção da casta eclesiástica. Todas as ciências, entre elas a matemática, a química, a física e a astronomia, eram incluídas no campo da magia.

Por outro lado, tudo não substancial, como a religião, a filosofia, a compreensão de Deus, moralidade, virtudes, habilidades e qualidades de qualquer tipo caíram sob a área do misticismo, porque onde não há uma base material substancial legal, não pode haver quaisquer habilidades ou virtudes ou visões morais. Com o tempo e o desenvolvimento da humanidade, as ciências materiais se isolaram em seu próprio progresso. Por necessidade elas se tornaram independentes, porque as mais altas leis de energia inerentes, a matéria e a substância – que não podiam mais serem percebidas com os vulgares sentidos físicos e para os quais uma certa maturidade era necessária para sua compreensão – se isolaram.

Conseqüentemente, dois campos de conhecimento se desenvolveram. Primeiro, o conhecimento físico que se pode adquirir por treino intelectual; e segundo, o conhecimento metafísico que lida com poderes e substâncias mais sutis, mas que não podia ser compreendido pelo mero intelecto. Essa foi a razão pela qual o conhecimento metafísico foi deixado no fundo e finalmente se tornou propriedade de verdadeiros adeptos. Porém, um hermetista que é capaz de penetrar nas leis metafísicas deve, de acordo com essas mesmas leis, compreender a conexão lógica entre todos os ramos de conhecimento. Para evitar qualquer confusão, eu não utilizarei o termo "metafísica" em minhas próximas explicações, mas ao invés disso ficarei com o termo "magia", como os hermetistas faziam nos dias antigos. Do ponto hermético de vista, a magia não é nada além de uma metafísica mais alta que lida com os poderes, matérias e substâncias de uma natureza mais sutil, mas que tem uma associação análoga com as ciências gerais de hoje, não importa de que ramo de conhecimento essas podem pertencer. Por causa disso, toda vez que um iniciado fala de magia, ele está se referindo aos poderes, matéria sutil e substâncias, suas leis, seus efeitos funcionais no microcosmo e no macrocosmo – o que significa em qualquer ser humano, na natureza e no universo inteiro, e nos três estágios de agregação dos corpos físico, astral e mental. A verdadeira magia é, então, o alto conhecimento de poderes mais sutis que não foram ainda reconhecidos pela ciência de hoje, porque os métodos científicos de

inspeção não bastam para compreender e utilizar essas poderes, embora as leis da magia sejam análogas a todas as ciências oficiais de nosso mundo.

As reflexões lógicas e conclusões sobre a ciência da magia e sua efetividade não apenas fazem o verdadeiro hermetista reconhecer os sutis poderes materiais; eles também o põem na posição de trazer as leis desses poderes em harmonia com todas as ciências oficiais de nosso planeta. Com a ajuda de várias chaves, o cientista espiritual é até capaz de trazer seu conhecimento para ajudar em todos os ramos de conhecimentos e até fazê-los se estenderem e crescerem. O conhecimento da verdadeira magia oferece à mente criativa muitas numerosas possibilidades para o desenvolvimento técnico e material. É claro, a maturidade de um ser humano é de grande importância nesse caso na medida em que ele possa transferir as leis universais dos poderes do mundo material.

Nas páginas seguintes deste livro, eu lido com diferentes analogias e efeitos dos sutis poderes materiais que se afirmam através das manifestações nos três reinos diferentes. Em outras palavras, eu descreverei a aplicação prática das leis universais e fica a critério do leitor usar esse conhecimento e sabedoria para seus próprios propósitos.

Isso claramente mostra que magia é uma pura metafísica que pode ser analisada do mesmo modo que qualquer campo de ciência material, e que pode ser trazida em harmonia com a ciência natural. Isso significa que a metafísica é uma extensão do conhecimento físico normal das ciências naturais.

Não existe magia sem misticismo, isto é, nenhuma substância sem influências, efeitos e manifestações, porque esses dois conceitos básicos e fundamentais são dependentes mutuamente. A magia não pode ser separada do misticismo, e ambos têm de ser considerados a mesmo tempo e numa maneira parecida. Em seus estudos, o hermetista deve sempre proceder em uma maneira mística e mágica; isso é, ele deve sempre produzir na mente ambos qualidade e quantidade, e deve ser capaz de diferenciar distintamente quantidade (por exemplo, poder na matéria e substâncias) de qualidade (por exemplo, atributos, efeitos, influências e afins). Ele nunca deve confundir os dois conceitos se ele não quiser criar o caos.

Lembre-se! A magia é quantidade e o misticismo é qualidade! Quando, nos capítulos que se seguem, eu falo de quantidades, eu sempre querei dizer "magia". Ao falar de influências, atributos, habilidades, virtudes e por aí vai, estarei me referindo ao misticismo. Isso sempre foi uma lei universal desde o início do mundo e se tornará uma lei universal até seu fim!

Capítulo III

Mistérios da Anatomia Hermética

Neste capítulo eu direcionarei a atenção do leitor do desafio geral de magia e misticismo para a anatomia oculta do homem, e eu o levarei à reflexão sobre o assunto exaustivamente do ponto de vista mágico-místico, que, no que

se relaciona à iniciação de alguém, é o mais importante ponto de vista. Uma pessoa poderia escrever muitos volumes abrangentes sobre magia e misticismo em relação à natureza nos reinos mineral, vegetal e animal.

A quarta carta de tarô simboliza a sabedoria do homem, e portanto é importante que se aprenda a saber profundamente, do ponto de vista mágico-místico, a natureza do homem, a sua própria natureza, tudo que ele faz e todas as funções de suas atividades. "Conhece a ti mesmo!" é um importante axioma hermético que nos estimula a penetrar mágica e misticamente nos mais profundos aspectos da humanidade. Cada detalhe do caráter de alguém se revelará a partir do conhecimento das funções e os princípios que eu descreverei agora.

O Corpo Mental ou Espiritual

No meu primeiro livro, eu poderia dar apenas uma concepção comum do corpo mental, porque a primeira carta de Tarô não permitiria mais do que isso. Neste livro eu pretendo expandir o conhecimento do estudante, das perspectivas mágicas e místicas, até que as funções do corpo mental ou espiritual forem tratadas.

O corpo mental consiste da mais sutil substância, também chamada de "matéria mental". A matéria mental é conectada ao elemento terra, ao corpo material base, devido à força coesiva desse elemento. O corpo mental é imortal e não sujeito ao tempo ou ao espaço. Suas características básicas o permitem a adequar-se a qualquer forma, a adotar qualquer forma. A matéria mental, algumas vezes também chamada matéria original ou primeva, consiste de duas forças básicas, os fluidos elétrico e magnético, ambos adaptados ao grau de densidade do corpo mental. A atividade recíproca dos fluidos elétrico e magnético no corpo mental é a denominada "vida imortal".

No corpo mental se encontra a conhecida consciência do "Eu", aquela consciência de si que é uma união de:

- ≡ Força de vontade
- ≡ Intelecto (inteligência) e
- ≡ Sentimento (percepção)

Se qualquer um desses princípios básicos falta, não haveria a consciência do "Eu", porque é essa trindade no corpo mental que constitui a consciência do "Eu" do espírito humano. Se um ou outro desses três princípios está desconectado, a consciência humana não pode funcionar. O desenvolvimento desses três princípios básicos depende no desenvolvimento geral e maturidade do indivíduo.

Do ponto hermético de vista, a quantidade e a qualidade devem também ser consideradas nesse caso:

- ≡ A quantidade da vontade é baseada em seu poder, e sua qualidade em seu conteúdo.

- ≡ A mesma regra se aplica ao intelecto, que também tem seu poder quantitativo e sua forma qualitativa; a forma quantitativa do intelecto depende da perseverança com a qual todas as habilidades intelectuais são usadas, enquanto a forma qualitativa determina o desenvolvimento do espírito e o grau de maturidade através do conteúdo dos pensamentos.
- ≡ O terceiro princípio é a vida emocional, e está sujeita às mesmas leis; por exemplo, o lado quantitativo é expressado pela profundidade e intensidade da sensibilidade e o lado qualitativo pelo conteúdo dos sentimentos. O poder de sentir (ou perceber) depende do nível de desenvolvimento do ser humano e é de importância decisiva.

Os Fluidos Magnético e Elétrico no Corpo Mental

Tem-se de executar outras funções além dessas mencionadas acima. E justamente como tudo que é vivo pode ser apenas mantido ao se tomar o alimento apropriado, as necessidades do corpo mental devem também ser conhecidas. O hermetista pode fazer a seguinte pergunta: Como o quê ou de que maneira o corpo mental é alimentado?

Como eu disse, os fluidos eletromagnéticos no corpo mental estão constantemente em movimento por causa da reciprocidade. Essa condição leva a um certo consumo de ambos os fluidos. Esse consumo é compensado através da impressão dos sentidos dos planos mental, astral ou material. Porém, se os sentidos são exercitados demais, resultará uma diminuição do poder mental, não importa qual parte do corpo possa ser afetada.

Deveria se lembrar que, no uso normal dos sentidos, a consequência terá uma certa perda dos fluidos elétrico e magnético, mas isso é balanceado pela sua forma indutiva; em outras palavras, o corpo mental recebe novas substâncias espirituais através dos sentidos, das quais recebe seu alimento. É claro, isso não é o alimento material; ao contrário, os fluidos elétrico e magnético do corpo mental são constantemente recarregados pelos cinco sentidos. Também aqui os aspectos qualitativos e quantitativos são de grande importância no processo, porque o corpo mental consegue sua carga quantitativa através da impressão dos sentidos – isso é, ele recebe seu combustível, como qual novamente pode tomar certas formas qualitativas. As qualidades que o corpo mental recebe através da impressão dos sentidos dependem, em princípio, do fluxo de pensamentos do indivíduo e, afora isso, da situação particular que o corpo mental deve tolerar.

É recomendado que o indivíduo enriqueça seu conhecimento neste assunto pela meditação profunda, porque ao fazê-lo o hermetista descobrirá muitos mistérios do espírito que eu não posso revelar aqui. O hermetista deve ter um conhecimento profundo da constituição do corpo mental e de todas as suas funções para se tornar capaz de analisá-lo usando a psicoanálise. Seu conhecimento profundo do corpo mental irá capacitá-lo de utilizar uma ou outra de suas funções e restaurar seu equilíbrio em qualquer hora pelo treinamento apropriado.

Ainda falando dos fluidos elétrico e magnético, eu deveria agora revelar mais fatos ao hermetista. A física tornou conhecido que, não apenas são a eletricidade e o magnetismo bipolares, mas eles podem ser usados ou construtivamente ou destrutivamente. O mesmo acontece com os fluidos elétrico e magnético. Essa bipolaridade não apenas ocorre na natureza, mas, sujeita às mesmas leis, nos corpos mental e astral também. Em suas atividades construtivas ambos os fluidos são os princípios fortificantes do espírito, o que significa que eles representam tudo bom e nobre. As atividades destrutivas desses fluidos trazem as qualidades contrárias. Ambas qualidades devem ser completamente compreendidas pelo hermetista, e ele deve trabalhar sobre ambos os princípios, o construtivo e o destrutivo, através da meditação, porque eles representam o que todos os sistemas religiosos, bem como os místicos, chamam de bem e mal no homem.

As atividades construtivas e destrutivas no corpo mental têm esferas mais extensas de atividades das quais eu falarei depois. O hermetista deveria agora dedicar sua atenção para o espírito, a consciência do "Eu" que é a personalidade. Eu apontei repetidamente que não há característica. O hermetista já sabe que a vontade, o intelecto e o sentimento constituem a consciência do homem se eles trabalharem juntos. Se ele faz uma reflexão sobre a consciência, o hermetista descobrirá que o que é geralmente chamado de consciência é na verdade a personalidade do homem no mais verdadeiro senso da palavra.

* * *

Este é o fim do fragmento. As fitas gravadas foram requisitadas quando Franz Bardou foi preso em 1958; supõe-se que foram destruídas pela polícia.

A destruição das fitas foi confirmada alguns anos atrás pelo Dr. Lumir Bardou, filho de Franz Bardou, em seu inquérito.

Dieter Rüggeberg
Wuppertal, Dezembro de 1994